



Trabalho 24

EDUCAÇÃO CONTINUADA/PERMANENTE: EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FEIBER, D. T. (1); RODRIGUES, R. M. (2); CONTERNO, S. F. R. (3); CAMBOIN, F. F. (4)

(1) Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste; (2) Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste; (3) Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste; (4) Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste

Apresentadora:

ROSA MARIA RODRIGUES (rmrodri09@gmail.com)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (PROFESSORA ADJUNTA)

Introdução: A formação dos profissionais que atuarão no planejamento e realização das atividades educativas deve ser enfatizada nas instituições de ensino, e não somente no ambiente de trabalho(1). Objetivos: identificar, sistematizar e descrever como tem se materializado a experiência da Educação Continuada, realizada pelos acadêmicos de enfermagem de uma universidade paranaense e contribuir com o desenvolvimento da disciplina de Prática de Ensino II deste curso de graduação. Descrição metodológica: As fontes documentais foram o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de enfermagem, o plano de ensino da disciplina de Prática de Ensino II e os projetos de educação continuada realizados pelos alunos no Estágio de Prática de Ensino II. Aplicou-se questionário online, via e-mail aos acadêmicos que concluíram o curso de enfermagem no ano de 2010 e aos concluintes do curso no ano de 2011. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado juntamente com o questionário. O projeto foi aprovado pelo Parecer 449/2010-CEP. Os dados levantados foram processados e analisados de forma descritiva. A análise embasou-se em referencial teórico que discute a educação continuada/permanente no Brasil. Resultados: Identificou-se que a educação continuada no curso é trabalhada na forma de estágio supervisionado na disciplina de Prática de ensino II, que compõe as disciplinas ligadas a licenciatura. É ministrada no quarto ano abordando a educação continuada como componente curricular desde o ano de 2003. A primeira turma estagiou em 2006, ano em que se iniciou a quarta série com este formato. Os ambientes focos dessa prática de ensino são sensibilizados e criados ano a ano, daí a dificuldade em abrir espaços amplos de desenvolvimento das práticas educativas da disciplina. Ao sistematizar os dados dos projetos de educação continuada realizados pelos estudantes desde o ano de 2006 a 2010, identificou-se uma diversidade de temas, que provavelmente aconteça pela ausência de projetos institucionais de educação continuada e por se trabalhar na maioria dos casos com a demanda do serviço. Trabalhar com a demanda dos serviços tem a positividade de sanar a necessidade de aprendizado, atualização ou aperfeiçoamento dos profissionais o que contribui para o bom aproveitamento da atividade. Além disso, oportuniza ampliação das temáticas, tanto para os trabalhadores que recebem a atualização ou permite-se terem contato com o novo, quanto para os alunos que, muitas vezes trabalham temas que não foram exaustivamente trabalhados na graduação. Pode-se problematizar que basear a educação continuada na demanda do serviço, faz com que o foco da atividade seja meramente voltado a necessidades emergenciais, deixando de lado sua ideia central de educar constantemente e integralmente o trabalhador. O campo mais utilizado foi o Hospital Universitário pela facilidade de acesso e pelo número de servidores gerando campo para a realização de diferentes atividades. O público alvo de maior frequência era a equipe de enfermagem, no entanto devido a baixa adesão à atividade, relacionada às impossibilidades impostas pelo seu trabalho, fez com que alunos e professores buscassem em outros setores novos públicos alvo destacando o trabalho com o serviço de apoio e zeladoria. A metodologia mais utilizada foi a aula expositiva dialogada que, apesar de seus pontos positivos, talvez não seja a mais adequada para trabalhar com sujeitos já profissionalizados. Observou-se dificuldade dos alunos em apontar a concepção de educação continuada. A maior parte dos sujeitos a conceitua como atualização, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional ao longo da vida com o objetivo de qualificar o trabalho, são poucas as falas que retratam uma visão ampla de educação continuada, ou seja, uma atividade que vise não somente atualizar, capacitar e preparar o ser humano para o trabalho, mas que supra as necessidades individuais e/ou coletivas do trabalhador como um ser integral. Apareceu ainda a ideia de reciclagem preocupando, portanto, pelo seu significado. O foco nos aspectos meramente técnicos ainda tem lugar de destaque. Os alunos



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 24

avaliaram positivamente o estágio de educação continuada por aprimorar os conhecimentos, permitir o exercício da docência, remetê-los ao contato com a realidade do trabalho e a interação e troca de informações e experiências entre os sujeitos da prática educativa. Como pontos negativos, identificou-se a frágil adesão dos profissionais, que não se justifica, apenas na dificuldade de aceitação do acadêmico como responsável pela educação continuada, mas nas dificuldades dos profissionais de saúde em ausentar-se do setor pelas necessidades dos pacientes, número reduzido de trabalhadores no plantão e a dificuldade da instituição em custear a atividade fora do horário de serviço. Destacam que algumas mudanças deveriam ocorrer na prática qualificando o estágio de educação continuada, sendo elas: o envolvimento de todas as partes na atividade; horários e infra-estrutura que se adequassem as necessidades dos profissionais e temas que fossem do interesse do público-alvo, elaboração de projetos institucionais que busquem dar continuidade a trabalhos já iniciados; melhor distribuição dos horários de estágio a fim de aumentar o tempo e a qualidade do preparo para a atividade; acesso a diferentes bibliografias que embasem o conteúdo a ser explanado; aumento do tempo para preparo da atividade a fim de gerar confiança e domínio do tema a ser trabalhado. Conclusão: As instituições de saúde carecem de equipamentos para o desenvolvimento de ações de educação continuada. A ausência de projetos institucionais de educação continuada é uma dificuldade que inviabiliza o desenvolvimento adequado da prática. As atividades de educação continuada devem estimular o estudante a aplicar novos e diferentes métodos de ensino e aprendizagem, buscando iniciativas que inovem e ampliem a prática. É preciso adotar técnicas de ensino transformadoras a fim de aperfeiçoar no aluno, em processo de formação, sua prática pedagógica. Permanece forte a lógica de que educação continuada é somente o aprendizado no trabalho e para o trabalho, deixando de lado outro objetivo que é formar um trabalhador crítico e reflexivo e não um simples cumpridor de tarefas. Além disso, os estudantes deixam a entender a visão ingênua de que a educação continuada por si só pode modificar as falhas do sistema de saúde, esquecendo-se que essa responsabilidade envolve instâncias superiores como a ação política, econômica e legislativa. Contribuições/implicações para a enfermagem: Espera-se contribuir com o desenvolvimento do estágio de Prática de ensino II e, desse modo favorecer as futuras ações, tanto no que se refere aos alunos e ao planejamento da atividade, como no que se refere aos profissionais que serão sujeitos da prática. Expor que é possível inserir a temática da educação continuada, já na graduação instrumentalizando o futuro enfermeiro para sua execução. Referências: 1. CECCIM, RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface: Comunicação, Saúde, Educação. 2005; 9(16): p. 161-177.